



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
V Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



**ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA
DE PRÁTICA SUPERVISIONADA**

Daniela Bernardi^a, Cássia Ferrazza Alves^{a*}

a) Centro Universitário da Serra Gaúcha

*Autor correspondente (Orientador)

Cássia Ferrazza Alvez,

Daniela Bernardi, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 -

Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Orientação Profissional. Adolescência.

Identidade.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O presente resumo expandido refere-se a um relato de experiência realizado na Prática Supervisionada II – Avaliação Psicológica, realizada pela acadêmica de psicologia do Centro Universitário da Serra Gaúcha. O intuito foi auxiliar adolescentes do terceiro ano de uma escola estadual do interior do estado do RS a refletir sobre as escolhas profissionais, através de um processo de orientação profissional. Na perspectiva psicológica, orientação profissional significa auxílio à solução de dúvidas e às escolhas profissionais (SILVA; LASSANCE; SOARES, 2004). Geralmente, a primeira grande decisão profissional tem sido realizada na adolescência, etapa marcada por diversas mudanças, corporais e psicossociais (ABERASTURY; KNOBEL, 1981). Bohoslavsky (1987) definiu a modalidade clínica em OP a partir da ideia de que a escolha de uma carreira pode ser auxiliada se o jovem conseguir assumir a situação que enfrenta e, ao compreendê-la, chegar a uma decisão pessoal e responsável (CRONBACH, 1996). Diante do exposto, este estudo tem por objetivo apresentar um relato de experiência sobre uma prática de orientação profissional. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram realizados seis atendimentos para três adolescentes, de maneira individual. Estes adolescentes eram estudantes do terceiro ano do Ensino Médio. Primeiramente, foi realizada uma entrevista semiestruturada a fim de compreender a demanda dos participantes, com perguntas abertas. Os encontros foram desenvolvidos utilizando técnicas para clarear o autoconceito ocupacional e o autoconhecimento (curtograma; frases incompletas, a Janela de Johari; livreto da vida); levantamento de interesses (técnicas de atividades profissionais e aplicação de escalas) e técnicas para auxiliar o comportamento exploratório. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** As técnicas que auxiliaram no autoconhecimento possibilitaram aos participantes a clareza da sua história, meio cultural, meio social/familiar e seus gostos, fatores que contribuem para a escolha

profissional. Na busca de sucesso e sentido existencial, torna-se importante ter clareza de autoconceito, para auxiliar os clientes nas escolhas de carreira (SILVA, 2011). O aconselhamento tem como objetivo facilitar a autorreflexão de seu ser no mundo, auxiliar na consolidação de seus valores e perspectivas (SILVA, 2011). Com a orientação profissional, foi possível identificar que foi desenvolvido maior conhecimento de si. Os participantes, não haviam até então, tido clareza de que a identidade, personalidade e meio familiar/social poderiam influenciar na escolha profissional. Também, foi possível identificar que a orientação proporcionou aos orientandos, a tomada de decisões de carreira, mais conscientes, com clareza dos momentos de vida que os influenciaram como sujeito. **CONCLUSÃO:** A partir dos atendimentos realizados, foi possível identificar que os estudantes, participantes do processo, possuíam dúvidas de carreira. Além disso, desconheciam suas habilidades, e não tinham clareza dos gostos e interesses. Assim, na medida em que o percurso de orientação profissional foi sendo realizado, através das técnicas, foi possível identificar que os participantes desenvolveram mais clareza de si. Além disso, foi possível identificar que a tomada de decisão esteve conectada com a história, a família e o contexto que os participantes estavam inseridos. Portanto, como orientadora desse processo de escolha profissional desenvolvi as capacidades de empatia e crítica, demonstrando também um posicionamento de neutralidade. Essa postura proporcionou um resultado positivo, pois desenvolveu-se o vínculo com os orientandos.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A. KNOBEL, M. **Adolescência normal. Um enfoque psicanalítico.** Tradução BALLVE, S. M. G. Porto Alegre: Arned, 1981.

CRONBACH, L. J. **Fundamentos da Testagem Psicológica.** Trad. NETO, C. A. S. e VERONESE, M. A. V. Porto Alegre: Artes Médicas, 5. ed. 1996.

SILVA, L. L. M.; LASSANCE, M. C. P.; SOARES, D. H. P. **A Orientação Profissional no contexto da Educação e Trabalho.** Revista Brasileira de Orientação Profissional, 2004.

SILVA, L. L. M.; RIBEIRO, M. A. **Enfoques teóricos contemporâneos e modelos de intervenção.** São Paulo: Vetor, 1 ed. 2011.